



# CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

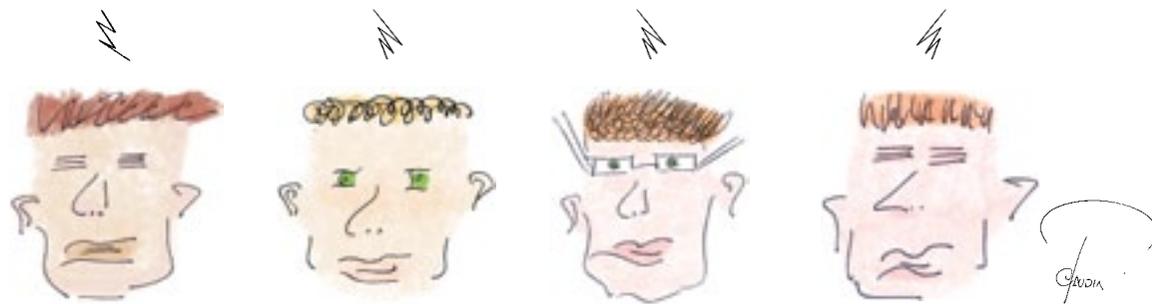
[cpereira@brasiliamdia.com.br](mailto:cpereira@brasiliamdia.com.br)

UMA DAS COISAS QUE MAIS CHAMAM A ATENÇÃO NAS MINISSÉRIES CRIADAS PARA A TELEVISÃO É A QUALIDADE DOS ROTEIROS.

NA PRÁTICA, A IMAGEM EM MOVIMENTO SEMPRE PRECISOU DE ROTEIROS PARA ALINHAR IDEIAS E CONCEBER OBRAS CAPAZES DE IMPACTAR O PÚBLICO.

UM ROTEIRO PARA SER BOM PRECISA DE UMA TRAMA BEM CONSTRUÍDA E PERSONAGENS QUE O SUSTENTEM.

O MAIS NOVO SUCESSO DA TELINHA É A MINISSÉRIE HOUSE OF CARDS. A TRAMA GIRA EM TORNO DO AMBICIOSO POLÍTICO QUE ALMEJA UM ALTO CARGO PÚBLICO EM WASHINGTON.



Fontes: site da Netflix; site de House of Cards; jornal O Globo, 6/10/2013.

**ROTEIROS** Uma das coisas que mais chamam a atenção nas minisséries criadas para a televisão é a qualidade dos roteiros. Aliás, não só nas minisséries, mas no cinema também. Assim como as boas peças de teatro e o bom romance, os roteiros são o corpo, a alma e o espírito da imagem em movimento. Na prática, o cinema sempre precisou de roteiros para alinhar ideias, gerar diálogos, criar personagens, produzir imagens e conceber um filme capaz de impactar o público com uma obra consistente.

**ARGUMENTOS** Mesmo os mais experimentais diretores sempre tiveram nas mãos um argumento traduzido em sequências e planos decupados em movimentos de câmera, ação dos personagens, diálogos e locações. Um roteiro, para ser bom, precisa de uma trama bem construída e personagens que o sustentem. Não é por acaso que a literatura inspira, com frequência, o cinema e determina, muitas vezes, a qualidade do argumento e a beleza da obra.

**CONTEÚDO** Na literatura, na ópera, no teatro, no cinema, nas artes visuais, na música, na poesia, são as manifestações da natureza e o comportamento humano que alimentam os escritores, os poetas, os músicos, os roteiristas e os cineastas. A beleza da obra está na capacidade interpretar os fatos e recolocá-los para o público de um modo que o surpreenda pela forma de contar, pela força do conteúdo e pela magia da estética.

**IMAGINÁRIO** De tempos em tempos, um conjunto de personagens, atores, escritores e músicos povoa o imaginário de uma geração e vivem como uma espécie de síntese de uma época. Da era do jazz (anos 20) à era do rock (anos 60) até o mundo contemporâneo e tecnológico em que vivemos agora, dezenas de estilos, ritmos e comportamentos determinaram a vida das pessoas.

**INSPIRAÇÃO** São as manifestações da vida que alimentam os roteiros. Histórias que contam os tempos de outras gerações ou interpretam o nosso próprio tempo de um modo lúdico, mágico e até mesmo duro e seco. O que importa numa obra é que ela nos inspire a ver o mundo além das regras, nos convide a ver a vida além do óbvio, instigue a nossa curiosidade e nos abra as portas do conhecimento.

**REPRESENTAÇÃO** Não é por acaso que milhões de pessoas formam filas nos cinemas, museus, teatros, shows e óperas e outros milhões aguardam ansiosos os episódios das minisséries de televisão. Afinal, a representação da vida continua sendo a melhor maneira de enfrentar o mundo e nos libertar, nem que seja por algumas horas, da árdua condição humana.

**HOUSE OF CARDS** Nesta era de tecnologia farta, o acesso aos filmes e minisséries está se tornando uma tarefa cada dia mais fácil e as produções estão cada vez mais surpreendentes. A mais nova minissérie do mercado é House of Cards. Estrelada pelo talentoso Kevin Space, a trama gira em torno de um impiedoso e ambicioso político que almeja um alto cargo público em Washington.

**A TRAMA** Space faz o papel do deputado Francis J. Underwood, Corregedor da Maioria da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, que quer derrubar o presidente, uma vingança causada pela promessa não cumprida de torná-lo Secretário de Estado. O recheio desta história conta com um leque de personagens que vai da esposa do deputado que tem uma organização de caridade, uma repórter desesperada por uma grande história, casos extraconjugais, lobistas e empresários.

**NETFLIX** House of Cards é uma adaptação do romance homônimo escrito por Michael Dobbs. A minissérie foi criada por David Fincher e roteirizada por Beau Willimon para o site Netflix. A primeira temporada foi disponibilizada na íntegra em fevereiro e já virou febre entre os políticos brasileiros. Até o ex-presidente Lula “virou fã da série e não perde nenhum episódio”, é o que nos revela Ilmar Franco, colunista do jornal O Globo.

**KEVIN SPACE** A novidade deste projeto é que a Netflix encomendou a produção de 26 episódios que formariam duas temporadas e soltou a primeira temporada na íntegra. Para o ator Kevin Space, este novo modo de produção trouxe uma maior continuidade ao trabalho e o seu modo de distribuição traz uma nova perspectiva. Space considera que os enredos e os personagens mais interessantes não estão mais no cinema, mas na TV. Ele conta que seus amigos costumam passar o fim de semana assistindo às três temporadas de Breaking Bad ou Games of Thrones.

**1 BILHÃO DE HORAS/MÊS** Não é por acaso que legiões de aficionados assinam Netflix e Apple TV ou baixam na internet a série completa das suas minisséries preferidas. Entra ano, sai ano, novas produções surgem e novos personagens contagiam a vida de milhões de telespectadores. A Netflix, por exemplo, está presente em 40 países e tem mais de 33 milhões de membros que assistem a mais de 1 bilhão de horas de filmes e minisséries por mês. Como diz Kevin Space: “esse é o caminho que a televisão está tomando”.